

Pobreza foi 'democratizada' por Palocci

O economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais do Ibre/FGV, admitiu que a redução de 0,01 ponto percentual no índice gini de desigualdade entre 2001 e 2003, pode ter sido apenas uma "democratização" da pobreza.

"Foi uma certa democratização da miséria porque a renda caiu, mas caiu menos para os mais pobres. Não fosse isso, a miséria teria aumentado mais", salientou Neri, que coordenou estudo sobre o crescimento da pobreza no primeiro ano do governo Lula.

Ele acrescentou que, se a melhora no índice gini equivale a quase 2 pontos percentuais na redução da miséria, se continuar a redução da desigualdade, a miséria pode cair de 27,26% para 25,5%, "sem nenhum crescimento em 2004": "Mas, como sabemos que haverá crescimento da ordem de 4%, a proporção de miseráveis cairá para 24,9%. Daí a importância do combate à desigualdade", ressaltou.

Concordando que, provavelmente, a redução na desigualdade não tenha ocorrido, se considerada somente a camada do 3% mais ricos, Neri ressaltou o peso da concentração na faixa dos 10%.

"Eles, que abocanham quase 50% da renda nacional, têm perdido espaços nos últimos dois anos, quando perderam participação na renda de 47% para 45%. Não é pouco, se observados os últimos 40 anos. No caso brasileiro, esta faixa mostra muito, pois os 10% seguintes se apropriam de parcela muito menor da renda".